

Furtado exige iniciativa

Brasília — O professor Celso Furtado defendeu ontem a necessidade de o Governo recuperar o controle da economia do país. “Se continuarmos a não ter política clara, aí sim, todos os credores vão requerer a falência do Brasil. Cabe a nós a iniciativa, que vai provocar até alívio aos bancos”.

Convidado pela Comissão de Economia da Câmara para uma palestra, o ex-Ministro do Planejamento passou quase 5 horas debatendo com os parlamentares a conjuntura econômica nacional e aproveitou para lançar, no final da tarde, o seu novo livro **Não à recessão e ao desemprego**. Para superar a crise, ele considerou fundamental colocar ordem nos gastos públicos e reassumir o controle da soberania nacional nas questões econômicas.

“O FMI é auditor dos bancos”

O Decreto 2.045, que modificou a política salarial e está em tramitação no Congresso, “vai entrar na história da economia”, segundo Celso Furtado, que afirmou desconhecer outro caso em que “um Governo tenha decretado o empobrecimento do povo. A recessão não é meio para reduzir a inflação, a não ser desmantelando o país.”

Para Furtado “com os banqueiros, nós temos muito pouco poder e se eles ainda nos respeitam é porque somos um país soberano”. E completou: “a moratória significa perdas. Qual é o banqueiro que vai assinar as suas perdas? É preciso lembrar que os Estados Unidos nunca pagaram sua dívida.

— O que interessa são os juros e o Brasil não pode pagar nem o prin-

cipal nem os juros. Mais de 50% das nossas exportações são para pagar os juros. Esses recursos deveriam nos autorizar a suspender os pagamentos e pôr ordem na casa. É evidente que, se em três anos isto for alcançado, os banqueiros vão querer emprestar de novo, afirmou Furtado. Na última terça-feira, o deputado Pratini de Moraes (PDS-RS), ex-Ministro da Indústria e do Comércio no Governo Médici propôs, “para colocar a casa em ordem”, que o Governo suspenda temporariamente as negociações com o FMI e utilize 30% da receita das exportações para pagar a dívida externa.

Os banqueiros, segundo Furtado, forçaram o Clube de Paris a não negociar sem o país passar pelo Fundo Monetário Internacional: “Os banqueiros transformaram o FMI numa auditoria deles. Há dois anos, não havia a exigência de passar pelo Fundo e era possível fazer um acordo no plano da negociação política”.

A reunião de Caracas, na Venezuela, no início de setembro, entre os países devedores da América Latina e o seu principal credor, os Estados Unidos, foi considerada por Furtado como “de grande importância para definir novas bases de cooperação internacional, promovendo um saneamento das normas financeiras, como o planejamento de taxas de juros mais estáveis”.

O deputado Tarcísio Buriti (PDS-PB) citou Carlos Lacerda: “O regime está atingindo a perfeição: matando de fome os pobres e de raiva os ricos”. Celso Furtado sorriu com a intervenção e disse que nenhum preço a ser pago pelo país pode ser maior que o desemprego e a recessão”.